

COVID-19 87% das empresas do setor têm a intenção de aumentar aporte

Construção planeja investir mais em tecnologia após a pandemia

MARIANA BAMBERG*

Se existe alguma certeza sobre os impactos da pandemia do novo coronavírus no mercado, ela está relacionada à digitalização e à intensificação da adoção de novas tecnologias. E isso já é comprovado até mesmo nos setores mais tradicionais, como a construção civil. Uma pesquisa realizada pela startup Prospecta Obras – que trabalha mapeando obras em andamento no país – revelou que 87% das empresas do setor têm a intenção de aumentar os investimentos em tecnologia após a pandemia.

Cerca de 53% dos entrevistados disseram que ainda não sabem qual o percentual do faturamento da empresa deve ser destinado a investimentos em tecnologia. Mas 23% apontam que será em torno de 10%, e outros 17% afirmam que pode chegar a 20% do faturamento total da empresa. Ainda segundo a pesquisa, apenas 8% dos entrevistados têm a intenção de reduzir os investimentos em tecnologia após a pandemia. O fundador da Prospecta Obras, Wanderson Leite, acredita que essa minoria faz parte de um grupo de empresários que ainda tem uma visão “antiga e artesanal da construção civil”.

Leite explica que, antes do novo coronavírus, os segmentos da construção civil apresentavam cenários tecnológicos diferentes entre si. No comércio, por exemplo, essa visão artesanal da construção civil era ainda mais comum. Segundo o fundador da Prospecta Obras, os primeiros passos, como a criação de sites e estratégias para redes sociais, ainda estavam sendo dados.

“Só quando foi determinado isolamento social e criou-se essa distância entre o consumidor e o lojaista que o comércio começou a avaliar a incorporação da tecnologia, deixar de esperar o cliente bater à porta

“A tecnologia tem sido a principal aliada neste momento (de pandemia)”

WANDERSON LEITE, da Prospecta



Divulgação

para se comunicar com ele e entender suas necessidades a partir do digital. Fizeram lives, estruturaram a comunicação, conversaram mais com os clientes. A tecnologia tem sido a principal aliada nesse momento”, conta Leite.

Canteiros de obras

Já nas indústrias e canteiros de obras, a maior digitalização – tanto nos processos de gestão como de operação – já era tendência, segundo Alexandre Landim, um dos sócios da construtora Conie Empreendimentos. “Mas as necessidades impostas pela pandemia fizeram com que o uso da tecnologia ficasse em foco, se potencializasse ainda mais”. O estudo da Prospecta Obras comprova isso. A pesquisa revelou que 68% dos entrevistados acreditam que os investimentos em tecnologia tornaram-se ainda mais importantes neste momento de pandemia.

“A venda digital superou todas as expectativas. Ferramentas digitais permitiram que o cliente visitasse nossos empreendimentos, ti-

vesse atendimento online e, por fim, até assinasse o contrato de compra eletronicamente. A gestão das obras também foram impactadas, reuniões de coordenação de projetos puderam ser feitas por videoconferência e foi intensificado o compartilhamento de informações por vias digitais”, conta.

A tecnologia foi usada até mesmo para a entrega de um novo empreendimento. Foi o que aconteceu com o Singulare Iguatemi, da construtora e incorporadora Moura Dubeux. Em teleconferência, os novos 116 condôminos puderam votar para síndico, subsíndico e conselho fiscal e tirar dúvidas. E, para matar a curiosidade, os condôminos, que poderão futuramente realizar a vistoria, receberam também vídeos de apresentação das áreas comuns do empreendimento e um aplicativo para o *checklist* de cada ambiente. Segundo a gerente de marketing da construtora, Eduarda Dubeux, a iniciativa ajudou a cumprir os prazos.

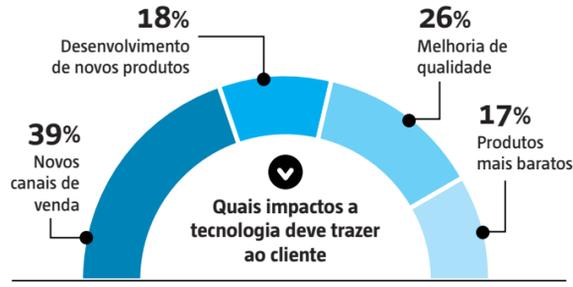
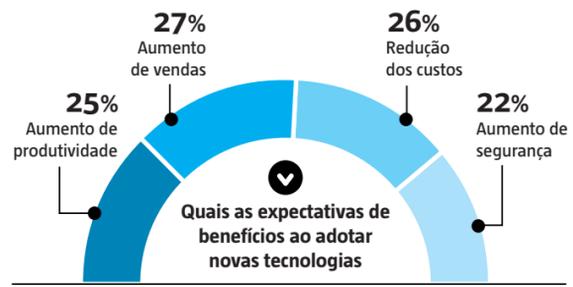
“Neste momento de pandemia tivemos que aprender a utilizar ainda mais a tecnologia e em todas as áreas. Nas vendas nós já utilizávamos, na gestão e agora até nas entregas. Temos atrás nós nunca imaginávamos uma entrega 100% online, porque é um momento de receber o condômino. Tudo isso nos trouxe outras formas de fazer as coisas”, conta Dubeux.

Já nas áreas de gestão e projetos, o diretor de relações institucionais do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA), Carlos Henrique Passos, acredita que outra tendência é digitalização de contratos e documentos, prática que já era realidade mas se fortaleceu ainda mais durante a pandemia, “primeiro porque facilita o trabalho em *home office* e depois porque o papel pode ser um transmissor do vírus”.

Outra tendência que foi,

PERSPECTIVAS

Impactos da pandemia na adoção de novas tecnologias pela indústria da construção civil



FONTE Big Data Prospecta Obras

Editoria de Arte A TARDE

Nas indústrias da construção e canteiros de obras, a maior digitalização já era tendência

53% dos entrevistados disseram que ainda não sabem qual o percentual do faturamento deve ser destinado a investimentos em tecnologia

segundo Passos, intensificada pelo distanciamento social recomendado está relacionada ao uso de plataformas para captação e gerenciamento da relação com clientes. Na Prima Empreendimentos, por exemplo, essas foram as principais tecnologias incorporadas às operações neste período de pandemia.

O diretor comercial da construtora, Franklin Mira, conta que foi adotada tecnologia de Big Data, que fornece informações que contribuem “para planejar investimento mais preciso em divulgação de serviços e produtos” – na pesquisa da Prospecta Obras o Big Data é considerado a segunda tecnologia mais promissora no setor, com 33% dos votos, atrás apenas de ferramentas de inteligência artificial e robótica (37%). A Prima passou a adotar também sistemas “mais robustos”, que permitem aferir os investimentos em marketing digital e acompanhar os processos de vendas, “desde a intenção de adquirir um imóvel até o pós-venda”.

“A situação que estamos vivendo antecipou e promoveu o início de novos projetos de tecnologia digital. E o objetivo é continuar investindo e aperfeiçoando todas as ferramentas já implementadas, e as novas que foram adquiridas serão ainda mais reforçadas”, revela Mira.

O diretor de relações institucionais do Sinduscon-BA acredita que a tecnologia, seja aplicada na gestão, marketing, obras ou entregas, pode melhorar a qualidade do serviço, garantir segurança a profissionais, contribuir para evitar desperdícios e ajudar no cumprimento dos prazos. Mas ele alerta que “é preciso fazer com que o produto final caiba no bolso do cliente, ainda mais nos pós-pandemia, quando o poder de compra do consumidor vai diminuir”.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO